

VIOLÊNCIA DE GÊNERO:

O QUE É ISSO, PROFESS@R?



VIOLÊNCIA
DE GÊNERO:
O QUE É ISSO, PROFESS@R?
2014

VIOLÊNCIA

A Violência é um tema que preocupa fortemente a sociedade, sendo compreendida como todo acontecimento que resulta em violação da integridade da vítima. Trata-se de um fenômeno complexo que não possui causa única, pois vários fatores contribuem para a sua ocorrência. Assim, diversos são os atores envolvidos na sua existência, entre eles, a escola.

Nas escolas, a Violência é uma realidade que se apresenta sob diversas formas. Para que se possa evitar a sua continuidade, é necessário identificar e executar medidas que possibilite um espaço seguro para aqueles que frequentam a escola.



Assim, o aspecto que mais preocupa a comunidade escolar diz respeito ao aumento de manifestações da violência envolvendo alun@s em escolas. Por meio de interações cotidianas e manifestações de diferentes pontos de vistas, esses alun@s acabam externando valores e retratando uma cultura local, o que propicia dentro do ambiente escolar os desentendimentos, as brigas, as ameaças e o desrespeito.

Para mais informações sobre o projeto
"Juventude e prevenção da violência", visite o site www.cnmmp.mp.br

TIPOS DE VIOLÊNCIA

Tipos	Como se apresentam
Violência doméstica	Acontece no ambiente familiar ou com pessoas que convivem no mesmo meio. Como consequência, surgem os danos físicos, sexuais, econômicos, patrimoniais, morais ou psicológicos.
Violência sexual	Dano por meio da força física e psicológica que obriga a outra pessoa a praticar o ato sexual contra a sua vontade. Essa violência pode ocorrer de diversas formas, como: através do sexo forçado no casamento, abuso sexual infantil ou adulto, assédio sexual, insinuações constrangedoras, entre outras.
Violência física	Dano causado por meio da força física ou algum tipo de arma, podendo provocar lesões externas, internas ou ambas.
Violência psicológica	Dano à auto-estima, à identidade ou ao desenvolvimento da pessoa pelas desqualificações, humilhações e ameaças.
Violência econômica ou patrimonial	Quando a vítima é impedida de trabalhar por não ter a garantia de sua sobrevivência, ou se seus pertences forem destruídos (documentos pessoais, roupas, aparelho de telefone, móveis, e outros).
Violência moral	Quando a conduta configura calúnia ^[1] , difamação ^[2] ou injúria ^[3] .
Violência institucional	É aquela exercida nos serviços públicos ou instituições de âmbito social, religioso ou privado. Pode incluir-se aqui desde a dimensão mais ampla da falta de acesso, ou até mesmo a qualidade dos serviços.

Fonte: Embasado em CORNAGLIA, 2010.

¹Afirmção falsa e desonrosa sobre alguém. ²Desmoralizar, falar mau de. ³Acusação, insulto, ofensa.

GÊNERO

Gênero é uma construção social do masculino e do feminino, ou seja, as pessoas tornam-se homens ou mulheres por uma influência cultural e social. Ser homem ou mulher pode depender de uma série de qualidades, papéis ou atributos que a sociedade constrói e impõe. Somos educados de uma determinada forma e, de acordo com isso, espera-se do menino ou da menina, do homem ou da mulher, determinadas atitudes que são tidas como próprias do respectivo gênero, como, por exemplo, pensar que “a mulher é frágil”, ou que “homem não chora”. Quando falamos do sexo masculino ou feminino, não se está falando do gênero feminino ou masculino, pois sexo se refere ao homem ou mulher somente do ponto de vista biológico. Nascermos homens ou mulheres, mas isso não quer dizer que vamos nos identificar com o gênero masculino ou feminino. Isso é o que chamamos de identidade de gênero, ou seja, podemos ser biologicamente masculinos, mas nos identificarmos com as características atribuídas ao gênero feminino. Já orientação sexual é o desejo afetivo e erótico do indivíduo pelo mesmo sexo (homossexual), pelo sexo oposto (heterossexual), ou por ambos os sexos (bissexual - quando uma pessoa nasce do sexo feminino, se identifica como o gênero masculino e possui desejo afetivo e erótico pelo masculino ou pelo feminino).

Portanto, observamos o quadro a seguir que diferencia Gênero, Identidade de Gênero, Sexo e Orientação Sexual.

GÊNERO X IDENTIDADE DE GÊNERO X SEXO X ORIENTAÇÃO SEXUAL

Gênero	Noções do que é considerado masculino e feminino na sociedade em que se vive.
Identidade de Gênero	A forma como o indivíduo se identifica em relação ao gênero que não necessariamente será de acordo com seu sexo biológico. Por exemplo, nascer com o sexo masculino e se identificar com o gênero feminino.
Sexo	Atos corporais que definem se um corpo é de homem ou de mulher.
Orientação Sexual	É a atração do indivíduo por outro do sexo oposto, do mesmo sexo ou ambos, que pode ser flexível, pois será construída conforme suas experiências de vida.

Saiba mais sobre gênero e identidade de gênero no livro GROSSI, Miriam Pillar, "Identidade de Gênero e Sexualidade".

Antropologia em Primeira Mão, n.º. 24, Florianópolis, PPGAS/UFSC, 1998.

Saiba mais sobre orientação sexual e sexo na Cartilha Sobre Orientação Sexual/MEC.

<http://portalmeec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro102.pdf>



VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Trata-se de qualquer ato violento ou omissão baseados no gênero com o qual o indivíduo identifica-se. Essa violência pode ocorrer com pessoas do mesmo sexo ou do sexo oposto. A Violência de Gênero é um momento em que a diferença gerada pelas desigualdades transforma-se ou resulta em um conflito.

Existem vários locais em que Violência de Gênero está presente, e a escola é um deles por ser um espaço de relações sociais no qual as diferenças culturais poderão resultar em conflitos. Essas divergências podem ocasionar em diversos tipos de violência, tais como: a exclusão, a exploração, a rejeição, a negação e a negligência, que são mecanismos de discriminação existentes nos ambientes escolares.

Há a necessidade de se transformarem pensamentos em práticas que promovam discussões em ambientes escolares com o intuito de promover ações que possam inibir esse tipo de violência. Ações educativas possibilitam a reflexão individual e, com isso, uma construção coletiva no ambiente escolar de forma orientada por professor@s.

Quando falamos em Violência de Gênero nas escolas, estamos contemplando todos os atores envolvidos nesse processo (alun@s, professor@s e também a própria escola). A escola é um espaço de socialização e de aprendizado, mas para isso é necessário que se tenha uma convivência harmoniosa respeitando-se as diferenças geradas pelas desigualdades de gênero ou qualquer outra.

A Violência de Gênero poderá se apresentar na escola de diferentes formas, como destacamos a seguir.

BULLYING HOMOFÓBICO

O bullying é uma forma de manifestação da violência usada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas, e pode se manifestar verbalmente, seja com ofensas ou insultos, por meio de agressões física, material, psicológica ou moral, ou por meio de discriminação, assédio ou abuso sexual. Pode ocorrer também virtualmente – prática conhecida também como cyberbullying –, quando a agressão é difundida através do celular e com o auxílio da internet.

Já o Bullying Homofóbico pode ser uma Violência de Gênero e é motivado pela orientação sexual ou pela identidade de gênero real ou percebida da vítima. Aqueles que possuem uma sexualidade diferente ou cujo sexo difere do gênero, são alvos pelo fato de serem considerados “diferentes”: a menina que gosta de jogar futebol ou que se veste de forma mais masculina, é estigmatizada por termos preconceituosos como “sapatão” ou “machorra”. O menino que prefere conviver somente com meninas e que prefere fazer aula de dança, é estigmatizado como “bichinha”, “mariquinha”, “viadinho”.



CURRÍCULO OCULTO

São regras, valores e procedimentos disciplinares adotados pela escola em relação aos alunos. Essa conduta adotada acaba impondo regras internas específicas que podem ocasionar Violência de Gênero. Existe uma divisão de espaços pré-definidos onde meninas não podem realizar determinadas tarefas tidas como exclusivas dos meninos. Como exemplo, aquelas escolas que não permitem a entrada de meninas vestidas com saia, ou que a bermuda usada seja acima do joelho. Podemos citar também, a proibição do uso da quadra de futebol pelas meninas, tida como exclusivas para os meninos.

SOBRE A CARTILHA:

A presente cartilha originou-se a partir da dissertação de mestrado intitulada "Percepções de gênero nas Escolas atendidas pelo PROERD: Um estudo de caso a partir dos relatos de professor@s (São Leopoldo/RS)" de Arlindo Weber Oliveira para o Mestrado de Memória Social e Bens Culturais do Unilasalle/Canoas, defendida em setembro de 2014.

CONTATOS DO AUTOR:

E-mail: arlindowoliveira@yahoo.com.br

Blog: <http://taaquio.blogspot.com.br>

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3504878515345907>

MATERIAL DE APOIO

LIVROS:

- CORNAGLIA, Graciela Patrícia. Prevenção à violência contra as mulheres. São Leopoldo: CEBI, 2010.
- GUARESCHI, Pedrinho A.; SILVA, Michele Reis da. Bullying: mais sério do que você imagina. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.
- LOURO, Guacira L.; NECKEL, Jane F.; GOELLNER, S.V. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. 3. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.
- SAFIOTTI, Heleieth Iara Bongiovani. Gênero, patriarcado, violência. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.
- SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para análise histórica. Tradução: Christine Rufino Dabat e Maria Betânia Ávila 1995.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Bullying: mentes perigosas nas escolas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.
- STREY, Marlene Neves; BOTTON, Andressa; CADONÁ, Eliane; PALMA, Yáskara Ariral (Orgs.). Gênero e ciclos vitais: desafios, problematizações e perspectivas. EDIPUCRS, 2012.
- TAQUETTE, S. R. Violência entre namorados na adolescência. *Adolescência e Saúde*, v.6, n.2, p. 6-12, 2009.
- TORTATO, Cíntia de Souza Batista; CARVALHO, Marília Gomes de. Gênero e Sexualidade no cotidiano escolar: sobre as resistências. *Fazendo Gênero* 9. Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/resources/anais/1278207820ARQUIVOModelo_TextoCompetoFG9.pdf.

VÍDEOS:

VIOLÊNCIA:

<https://www.youtube.com/watch?v=CBq95njazEE>

AGRESSÕES À PROFESSORES

<https://www.youtube.com/watch?v=S5ENpcGnRKs>

VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS

https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=oRZeJGFN81k

BULLYING

https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=2NEcjFA_JUg

https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=wYguYC62oMc

BULLYING HOMOFÓBICO

<http://www.youtube.com/watch?v=fjIOeJa75S0>

https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=cloeUqBxhi0

https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=GAbw9WP9cBQ

https://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=YD1irUyR1f4

PARTICIPAÇÃO DE OUTROS ÓRGÃOS



POLÍCIA CIVIL

"No âmbito da Polícia Civil, em especial no que se refere a Primeira Delegacia de Polícia de São Leopoldo, temos como objetivo, no que se refere ao tema violência de gênero, dar agilidade aos procedimentos dos quais tomamos conhecimento,

oferendo prioridade no encaminhamento dos inquéritos e termos circunstanciados ao poder judiciário.

Entendemos que assim deve ser feito não só pelas questões legais, mas pela própria natureza dos delitos, quase sempre envolvendo traumas familiares que podem acabar se agravando, assim como os delitos que inicialmente nos são relatados. Com isso se busca contribuir para reparar as relações e trazer um pouco de paz social ao ambiente de convívio.

Da mesma forma procuramos proceder com delitos de violência contra crianças, adolescentes e idosos, dada a sua peculiar situação de vulnerabilidade."

Heliomar Franco
Delegado de Polícia. 1ª DP São Leopoldo

BRIGADA MILITAR – PROERD



"A Brigada Militar através do desenvolvimento do Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência (PROERD) leva às crianças e adolescentes matriculados no 5º e 7º anos do ensino fundamental informações não só para evitar o uso de drogas, mas também sobre formas de evitar a

violência. Assim os alunos aprendem a identificar suas próprias emoções e terem alteridade capacitando-lhes a compreender as diferenças e evitarem o bullying."

João Leomar de Almeida
Coordenador Regional do PROERD

PARTICIPAÇÃO DE OUTROS ÓRGÃOS

CONSELHO TUTELAR

É um órgão inovador da sociedade brasileira, com a missão de zelar pelos direitos da C/A. Delibera e age aplicando medidas de proteção. É autônomo em suas decisões sendo estas somente revistas pelo juiz da infância e juventude ou Ministério Público.

Medidas de proteção (serão aplicadas sempre que um direito estiver sendo violado):

- por ação ou omissão da sociedade (falta de vaga escolar, de médicos)
- por falta, omissão ou abuso dos pais ou responsáveis (morte, negligência, abandono)
- em razão de sua conduta (iniciativa própria ou de terceiros)

FUNÇÕES DO CT:

Deve executar com zelo as atribuições que lhe foram confiadas, bem como aplicar medidas de proteção e tomar providências em relação:

- às crianças e adolescentes
- aos pais ou responsáveis
- às entidades de atendimento
- ao poder executivo

É um órgão de proteção e não de repressão!!!

O Conselheiro Tutelar começa a agir sempre que os direitos da C/A forem ameaçados ou violados. Na maioria dos casos vai agir por meio de uma notícia ou denúncia. Agirá sempre de forma preventiva quando houver "ameaça" de violação de direitos e de forma corretiva, quando houver "violação" de direitos.

"É muito fácil tirar uma C/A da rua.
O difícil é tirar a rua da C/A."



Joselaine Martins
Conselheira Tutelar em São Leopoldo

PARTICIPAÇÃO DE OUTROS ÓRGÃOS



Se a criança e/ou adolescente está inserido em uma família onde exista a violência doméstica, sofrerão as consequências, pois são pertencentes a esse ambiente hostil. Como consequência, ainda na infância, as crianças podem desenvolver quadros de ansiedade, agressividade, violência contra os amigos, isolamento, dificuldades de aprendizagem, sendo que a maioria desses sintomas são mais perceptíveis na escola. Existe também a possibilidade de reproduzirem, na vida adulta, os mesmos comportamentos violentos que presenciaram na família, pois os agressores (geralmente meninos) acreditam que a violência é viável e as vítimas (geralmente meninas) que a violência é aceitável. Essa exposição deixa marcas desastrosas que repercutem praticamente em todos os segmentos da vida dessa criança e/ou adolescente.

Percebemos então, a importância de discutir as relações de poder que se estabelecem socialmente. As expectativas sociais e culturais depositadas em meninos e meninas, homens e mulheres, quando não atendidas, geram violências de toda a ordem.

A luta pelo fim da violência contra mulher, portanto, também é uma forma de romper o ciclo de violência entre gerações. Acreditamos que incluir na prática escolar as temáticas relativas a questões de gênero, desigualdades, preconceito, violência e paz é um passo importante para a mudança desta realidade. É uma atuação preventiva para impedir que as famílias tenham seus direitos violados.

Andresa Braga Pereira
Integrante da Equipe Jacobina São Leopoldo.

PARTICIPAÇÃO DE OUTROS ÓRGÃOS



O Grupo de Pesquisa Mariposas tem como objetivo promover estudos e pesquisas interdisciplinares nas temáticas de Gênero, Sexualidades e Feminismos.

Nossos interesses envolvem compreender teórica e empiricamente como as questões de gênero se constituem, se desenvolvem e geram comportamentos, identidades e maneiras de ser na cultura e na sociedade. Investigar, sob diferentes enfoques teórico-metodológicos, formas de viver e experienciar as sexualidades, de modo que se possa contribuir para a aceitação e reconhecimento das diferenças e multiplicidades. Além disso, fortalecer a produção de conhecimento entre as teorias feministas, em especial, as perspectivas nascidas na e para América Latina. Outrossim, procuramos desenvolver ações, via projetos de extensão e/ou ativismo político, como oposição a mecanismos de exclusão, opressão e discriminação que grupos minoritários e minorias sexuais enfrentam quotidianamente, inclusive visando às políticas públicas.